

Respeite a criança como respeitaria um adulto

Por @PediatriaIntegral

Uma criança não manipula.

Bebês de meses não fazem manha. Colo não vicia, colo dá segurança. Vamos tentar entender a criança desde o seu estágio de desenvolvimento em vez de interpretar suas ações a partir de um ponto de vista adulto.

E, justamente ao contrário, jamais fazer a uma criança o que não faríamos com um adulto - o respeito deve ser o mesmo. Se uma amiga ou um colega seu de escritório tiver um ataque de raiva, você não vai bater neles nem gritar - você vai tentar acalmá-los. Se ele/ela estiver triste ou ansioso, chorando, você não vai gritar "para com isso, está chorando à toa" - você vai perguntar se ele quer conversar, se ela precisa de um abraço.

É muito importante escutar a criança. E demonstrar que estamos legitimando o que ela está sentido. TODO sentimento é legítimo - mesmo que seja negativo, e mesmo sem razão aparente. Se alguém te pisa, mesmo sem querer, você pode ficar com raiva - ninguém controla o que sente, e a criança também não. O que nós podemos controlar são as ações que realizamos em função das emoções - você não sairia agredindo quem te deu um pisão. Mas a criança ainda precisa aprender esse controle. Seu córtex pré-frontal, a área que exerce funções de controle no cérebro, ainda é muito imaturo. Ela não sabe sequer diferenciar a emoção da ação. Então cabe a nós mostrar que são coisas diferentes - que ela pode sentir tudo, que todo sentimento é OK - mas que não pode FAZER tudo - bater por exemplo, deve ser contido, repreendido com calma, orientando.

Acima de tudo, apoio, empatia e orientação nunca são demasiados. Limites sim, mas com carinho e autoridade positiva.